

Editorial

Imensa é a satisfação de podermos entregar o segundo fascículo do Volume 17 de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Conforme anunciamos no número anterior, a Revista passou a contar com um Conselho Editorial Internacional (*International Editorial Board*) composto pelos professores Bill Fulford, Charlie Lewis, David Eckermann, Jaan Valsiner, Jens Brockmeier, Kurt Kreppner e Michel Wawrzyniak. Nesta edição o Conselho se completa pelo acréscimo dos nomes dos professores: Carlos Amaral Dias, Eduardo Salas, Marc Bigras, Orlando Martins Lourenço e Saul Fuks. A todos agradecemos muito a gentileza de se disporem a nos auxiliar no esforço que fazemos para a boa realização de nossa publicação e também por emprestar-nos seu prestígio para tornar *Psicologia: Teoria e Pesquisa* internacionalmente renomada.

Este fascículo contém um artigo sobre metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano publicado em duas versões: em português e em inglês, um grupo de artigos que tematiza diferentes aspectos da realidade do ensino em seus três níveis: primário, médio e superior, e um outro conjunto trata de questões sobre família e das interações de crianças com suas famílias. O número se completa com um artigo de Neurociência e uma notícia sobre Psicologia da Saúde.

Muito nos orgulha ter tido o privilégio de publicar as duas versões do ensaio sobre metodologia observacional que nos foi oferecido pelo Professor Kreppner, “Sobre a maneira de produzir dados no estudo da interação social” e “On the generation of data in the study of social interaction”, e que argumenta fundamentalmente em favor da urgência e necessidade da criação de categorias factuais e sensitivas para a descrição das condições situacionais específicas e humanas das trocas comunicativas. Como poderá conferir o leitor, este terá diante de si um trabalho destinado a tornar-se referência básica da bibliografia sobre métodos de observação e categorização da interação humana e, em particular sobre a pesquisa com famílias. Destaque-se no artigo o cuidado da tradutora, nossa editora associada, Maria Auxiliadora Dessen, em preservar na transposição entre as duas línguas a precisão do vocabulário técnico e a fidelidade ao estilo e pensamento do autor.

Após a longa greve das universidades federais brasileiras, no aterrorizante mundo vivido no segundo semestre do ano de 2001, os professores universitários poderão ler na boa escrita do artigo de Arménio Rego, “Percepção de justiça – estudos de dimensionalização com professores do ensino superior”, o qual, ao pintar um quadro das reações desses professores às percepções de justiça, além de trazer para debate um tema pouco explorado na psicologia brasileira, nos oferece também informações sobre o cotidiano universitário português para comparação com a situação atual do nosso trabalho universitário. Dentre outros, seus resultados sugerem que os professores universitários portugueses distinguem cinco facetas da justiça em suas atividades: a distributiva das recompensas, a distributiva das tarefas, a procedimental, a interpessoal e a informacional. Que facetas

da justiça e que injustiças percebem os professores universitários brasileiros em seus afazeres cotidianos?

Outro artigo referente ao ensino universitário é o de Ebenézer Oliveira e Giana Frizzo, “Animais reais e virtuais no sul do Brasil: atitudes e práticas laboratoriais”, que trata do trabalho do professor-pesquisador de psicologia experimental e sua relação com a ética, a legislação, e os custos de pesquisas e ensino com animais, e quanto ao uso de simuladores computadorizados. Através da cuidadosa e precisa escrita do autor, o leitor poderá refletir sobre questões atuais do debate internacional sobre práticas laboratoriais com animais.

Os programas de avaliação do ensino desenvolvidos pelo governo brasileiro, em particular o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado pelo Ministério da Educação visando obter dados para administração da educação no país, constituem o objeto de interesse do artigo de Ricardo Primi e colaboradores, “Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos”, e no qual os autores examinam as definições de competências e habilidades propostas pelo programa do ENEM, à luz dos conceitos desenvolvidos em pesquisas recentes sobre a inteligência no paradigma psicométrico e do processamento humano de informação.

Por outro lado, questões sobre o processo de formação e desenvolvimento de conceitos em crianças constituem o foco do relato de pesquisa empírica feito por Fernando Lomônaco e colaboradoras, “Desenvolvimento de conceitos: o paradigma das transformações”, e o tema do trabalho teórico de Lincoln Martins e Angela Branco, “Desenvolvimento moral: considerações teóricas a partir de uma abordagem socio-cultural construtivista”, e no qual é feita uma avaliação das contribuições dessa perspectiva para o estudo do desenvolvimento moral.

Informações, imagens e dados socio-demográficos de uma realidade familiar de cultura espacialmente tão distante da brasileira nos são oferecidas por Reeta Sonawat em seu artigo, “Understanding families in India: A reflection of societal changes” (Compreendendo as famílias na Índia: uma imagem das mudanças na sociedade). Sua leitura mostrará aos leitores que não se trata exatamente de entrar em contacto com uma “outra” família mas com realidades familiares organizadas e funcionando marcadas por práticas de violência contra mulheres e crianças, algo que nossa cultura não desconhece e que também pratica, para dizermos o mínimo sobre a questão.

Subsídios para a reflexão sobre o ensino especial são oferecidos no artigo de Nara Pereira Silva e Maria Auxiliadora Dessen, “Deficiência mental e família: implicações para o desenvolvimento da criança”, no qual, tendo por base resultados de pesquisas sobre interações e relações sociais de crianças com deficiência mental realizadas no contexto familiar, as autoras discutem problemas relativos à conceitualização e caracterização de tal deficiência, e também aquelas

referentes à importância do ambiente e da cultura para o desenvolvimento da criança deficiente mental. Além de seu valor para as pesquisas sobre as deficiências, o escrito oferece subsídios importantes para os profissionais responsáveis pela organização e administração do ensino especial.

Por seu lado, o relato sucinto de pesquisa em andamento feito por Paula Fernandes e Elisabete Pedroso de Souza, "Protocolos de investigação de variáveis psicológicas na epilepsia infantil", trata da relação da criança com epilepsia com sua família, e nele, tendo por base material empírico e teórico sobre o tema, as autoras expõem como estão a construir questionários psicológicos para identificar as variáveis mais importantes a afetar a vida dessa criança dentro da família.

A relação de interação bi-direcional entre sistema nervoso e comportamento mostra que se a ação do primeiro é de ordem a moldar as respostas comportamentais, estas, por seu turno, dada a plasticidade neural, podem alterar o morfolo-

gia e a função do Sistema Nervoso. Essa informação é o que nos traz o artigo de Elenice de Moraes Ferrari e colaboradoras, "Plasticidade neural: relações com o comportamento e abordagens experimentais". O conjunto de resultados que é posto em discussão é instigante e sugere possibilidades de aplicação, como salientam as autoras, "em diferentes aspectos clínicos comportamentais e neurológicos, e principalmente referentes ao desenvolvimento e ao envelhecimento."

E, por fim, informações sobre desenvolvimentos recentes em Psicologia da Saúde, veiculados em Birmingham, em agosto de 2001, na Aston University, são disponibilizadas na notícia, "Segunda Conferência Internacional Reconstruindo a Psicologia da Saúde", apresentada por Tereza Cristina Ferreira de Araújo.

A todos uma boa leitura.

Norberto Abreu e Silva Neto
Editor

ASSINATURAS

Assinaturas de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* podem ser solicitadas diretamente à:

Revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*
Secretaria de Divulgação
Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia
70910-900 Brasília DF.

O valor da assinatura para indivíduos é R\$ 48,00 (profissionais) e R\$ 42,00 (estudantes); e para instituições é R\$ 75,00. Números avulsos para assinantes custam R\$ 14,00 (indivíduos profissionais), R\$ 13,00 (indivíduos estudantes) e R\$ 20,00 (instituições). Números avulsos para não assinantes custam R\$ 24,00 (indivíduos profissionais), R\$ 23,00 (indivíduos estudantes) e R\$ 37,00 (instituições). Valores sujeitos a atualização. Condição de estudante de graduação, ou pós-graduação, deve ser comprovada.

OFERTA ESPECIAL

Psicologia: Teoria e Pesquisa oferece um desconto especial de 20% na assinatura individual para estudantes de graduação ou pós-graduação para pedidos de, no mínimo, 10 assinaturas. A solicitação deste desconto especial deverá ser acompanhada de comprovante da respectiva instituição de ensino, ou carta assinada por professor, que ateste a condição de aluno dos solicitantes.